

Notas Musicais

Guia jornalístico do mercado fonográfico brasileiro com resenhas de discos, críticas de shows e notícias diárias sobre futuros lançamentos de CDs e DVDs. Do pop à MPB. Do rock ao funk. Do axé ao jazz. Passando por samba, choro, sertanejo, soul, rap, blues, baião, música eletrônica e música clássica. Atualizado diariamente. É proibida a reprodução de qualquer texto ou foto do blog em veículo impresso ou digital - inclusive redes sociais - sem prévia autorização do editor do blog, Mauro Ferreira.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2015

Calorosa, Jambeiro levanta poeira e reacende o Brasil caboclo com 'Fogaréu'



Resenha de CD

Título: Fogaréu

Artista: Renata Jambeiro

Gravadora: Fina Flor

Cotação: ****

♪ "Levanta / Que o hoje dia canta". Os versos iniciais de *Levanta* (2015) - samba gravado com pé na roça que abre o terceiro álbum de Renata Jambeiro, *Fogaréu* - já dão o tom caloroso do disco e da voz desta cantora de origem brasileira radicada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) desde 2013. Cantora que também é compositora, assinando *Levanta* com João Martins e, sozinha, o samba-afro *Pra curar dor de amor* (2015), outra inédita apresentada entre as 12 músicas do abrasador álbum de Jambeiro. Produzido em ponto de fervura por Leandro Fregonesi com Nicolas Krassik, *Fogaréu* reacende a chama de um Brasil caboclo, pautado pelo samba de molde tradicional, ritmo de faixas como *Migalha* (Rafael dos Santos, 2015), mas com incursões por outros gêneros brasileiros e com um pé na África. *Fogaréu* é a cara rítmica de um Brasil miscigenado cuja fértil terra musical dá tanto samba de acento forrozeiro como *Amor brasileiro* (Ciraninho, 2015) - gravado com mix de instrumentos associados ao samba e aos ritmos nordestinos, evocados sobretudo pelo acordeom de Marcelo Caldi - como afro-samba da lavra da dupla formada por Toquinho em 1970 com Vinicius de Moraes (1913 - 1980), *Canto de Oxum* (1971), reavivado por Jambeiro com as adesões vocais de Fabiana Cozza e Nilze Carvalho. Jambeiro valoriza repertório (quase) sempre interessante com voz quente que descende da linhagem nobre de Clara Nunes (1942 - 1983), cantora que, embora mais identificada com o samba, deu voz a um Brasil mestiço. Nessa fusão de ritmos e sotaques, Jambeiro deixa ótima impressão ao balançar *Xequeré* (Nei Lopes, Magnu Souza e Maurício Oliveira, 2005) - tema que remete tanto à mãe África quanto à morena de Angola criada por Chico Buarque para Clara em 1980 - e ao dar tom de serenata à *Cantiga para ninar meu namorado* (Carlos Nasser e Elias Jabur,

EDITOR DE NOTAS MUSICAIS



Mauro Ferreira

Mauro Ferreira é crítico musical carioca, fã de cantoras, mas escreve sobre discos de vários

gêneros e tons. Colecionador de discos, Mauro milita no jornalismo musical desde 1987. Assina a coluna Estúdio no jornal carioca O Dia desde 1998 e é colaborador fixo da revista Rolling Stone desde 2007. Criou em 1º de novembro de 2006 o blog Notas Musicais, atualizado diariamente, porque acredita no ofício de escrever racionalmente sobre a mais emocional e bela das formas de arte, a deusa música.

[Visualizar meu perfil completo](#)

NOTAS MUSICAIS NO TWITTER



Blog Notas Musicais

@BNotasMusicais

NOTAS MUSICAIS NO FACEBOOK



TOTAL DE ACESSOS DO BLOG

8070874

ACERVO NOTAS MUSICAIS

1º NOV 2006 / 31 OUT 2010

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2015 (1417)

▼ Dezembro (56)

RETROSPECTIVA 2015 - Disco e show 'E' elevam voz i...

1994), recorrendo ao violino de Nicolas Krassik para realçar o acento seresteiro em arranjo que tira todo o resquício brega da música que batizou há 21 anos o pior álbum da discografia de Fafá de Belém. Contrariando o nome, a música-título **Fogaréu** (Leandro Fregonesi, 2015) sopra fresca brisa africana em levada que evoca as mornas de Cabo Verde. Música menos sedutora dentro da boa amostra de **Fogaréu, Dança de Oyá** (João Martins e Raul DiCaprio, 2015) reacende a evocação de Clara Nunes sem que Jambeiro soe como clone da luminosa antecessora. **O tocador é bom** (Moacyr Luz, 1998) mantém alto o fogo rítmico do disco, propagando a própria mestiçagem de um Brasil folclórico e religioso. Um Brasil festeiro como o retratado na arretada regravação do baião **Coroné Antonio Bento** (Luiz Wanderley e João do Vale, 1970), apresentado ao Brasil há 45 anos por Tim Maia (1942 - 1998). O registro de Jambeiro é faiscante e tem a chama da voz de Chico César, cantor e compositor paraibano que transita com desenvoltura pelos arrasta-pés da nação nordestina. No fecho do disco, Jambeiro perfila **Vovó Teté** (Leandro Fregonesi) no mesmo clima forrozeiro. Sucessor dos álbuns **Jambeiro** (GRV Discos, 2007) e **Sambaluayê** (Fonomatic / Tratore, 2012) na discografia de estúdio da artista, **Fogaréu** espalha altas chamadas do canto caloroso de Renata Jambeiro, levantando poeira no **terreirão** do samba mestiço com voz calorosa que merece projeção nacional neste país de cantoras.

Postado por Mauro Ferreira às 09:49



Marcadores: Renata Jambeiro

4 comentários:



Mauro Ferreira disse...

♪ "Levanta / Que o hoje dia canta". Os versos iniciais de Levanta (2015) - samba gravado com pé na roça que abre o terceiro álbum de Renata Jambeiro, Fogaréu - já dão o tom caloroso do disco e da voz desta cantora de origem brasiliense radicada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) desde 2013. Cantora que também é compositora, assinando Levanta com João Martins e, sozinha, o samba-afro Pra curar dor de amor (2015), outra inédita apresentada entre as 12 músicas do abrasador álbum de Jambeiro. Produzido em ponto de fervura por Leandro Fregonesi com Nicolas Krassik, Fogaréu reacende a chama de um Brasil caboclo, pautado pelo samba de molde tradicional, ritmo de faixas como Migalha (Rafael dos Santos, 2015), mas com incursões por outros gêneros brasileiros e com um pé na África. Fogaréu é a cara rítmica de um Brasil miscigenado cuja fértil terra musical dá tanto samba de acento forrozeiro como Amor brasileiro (Ciraninho, 2015) - gravado com mix de instrumentos associados ao samba e aos ritmos nordestinos, evocados sobretudo pelo acordeom de Marcelo Caldi - como afro-samba da lavra da dupla formada por Toquinho em 1970 com Vinícius de Moraes (1913 - 1980), Canto de Oxum (1971), reavivado por Jambeiro com as adesões vocais de Fabiana Cozza e Nilze Carvalho. Jambeiro valoriza repertório (quase) sempre interessante com voz quente que descende da linhagem nobre de Clara Nunes (1942 - 1983), cantora que, embora mais identificada com o samba, deu voz a um Brasil mestiço. Nessa fusão de ritmos e sotaques, Jambeiro deixa ótima impressão ao balançar Xequeré (Nei Lopes, Magnu Souza e Maurício Oliveira, 2005) - tema que remete tanto à mãe África quanto à morena de Angola criada por Chico Buarque para Clara em 1980 - e ao dar tom de serenata à Cantiga para ninar meu namorado (Carlos Nasser e Elias Jabur, 1994), recorrendo ao violino de Nicolas Krassik para realçar o acento seresteiro em arranjo que tira todo o resquício brega da música que batizou há 21 anos o pior álbum da discografia de Fafá de Belém. Contrariando o nome, a música-título Fogaréu (Leandro Fregonesi, 2015) sopra fresca brisa africana em levada que evoca as mornas de Cabo Verde. Música menos sedutora dentro da boa amostra de Fogaréu, Dança de Oyá (João Martins e Raul DiCaprio, 2015) reacende a evocação de Clara Nunes sem que Jambeiro soe como clone da luminosa antecessora. O tocador é bom (Moacyr Luz, 1998) mantém alto o fogo rítmico do disco, propagando a própria mestiçagem de um Brasil folclórico e religioso. Um Brasil festeiro como o retratado na arretada regravação do baião Coroné Antonio Bento (Luiz Wanderley e João do Vale, 1970), apresentado ao Brasil há 45 anos por Tim Maia (1942 - 1998). O registro de Jambeiro é faiscante e tem a chama da voz de Chico César, cantor e compositor paraibano que transita com desenvoltura pelos arrasta-pés da nação nordestina. No fecho do disco, Jambeiro perfila Vovó Teté (Leandro Fregonesi) no mesmo clima forrozeiro. Sucessor dos álbuns Jambeiro (GRV Discos, 2007) e Sambaluayê (Fonomatic / Tratore, 2012) na discografia de estúdio da artista, Fogaréu espalha altas chamadas do canto caloroso de Renata Jambeiro, levantando poeira no terreirão do samba mestiço com voz calorosa que merece projeção nacional neste país de cantoras.

14 de dezembro de 2015 09:49



Pedro Bó disse...

Renata é um furacão. Quem acompanhou o trabalho dela desde as primeiras apresentações aqui em Brasília sabe do seu calor e potencial. Desde a primeira audição, Fogaréu me encantou. Vale muito conferir.

14 de dezembro de 2015 10:31



Rhenan Soares disse...

Ahh, Mauro, que feliz você escrevendo sobre o trabalho da Renata! Ela é maravilhosa!! <3

14 de dezembro de 2015 15:19



Marcos Lúcio disse...

Caixa com os três primeiros álbuns de Chico Buarque...

Dennis DJ dá baile em CD e DVD com as adesões de B...

Calorosa, Jambeiro levanta poeira e reacende o Bra...

RETROSPECTIVA 2015 - Hit de novela faz Tiê ser ouv...

Dobrando a Carioca vira esquina do audiovisual em ...

Jaloo dá voz à funkeira paulistana e grava tema do...

Trato dado à obra de Fátima redime baixo teor de n...

RETROSPECTIVA 2015 - Caetano e Gil reabrem parceri...

Tocando em frente, Sater e Teixeira sopram 'AR' fr...

EP 'Vício' mostra que Gavassi ainda dá voz (juveni...

Disco de novela rural tem registros inéditos de Pa...

RETROSPECTIVA 2015 - Fabiana Cozza parte para Bahi...

Larissa Luz lança single gravado com Elza para dis...

Temporão bisa parceria com Kassim em álbum que gra...

Eis capa, músicas e compositores do décimo álbum d...

RETROSPECTIVA 2015 - Gadú alça voo nas asas do dis...

Catto poda excessos, toma fôlego e canta para ser ...

Catto dá 'Bom conselho' de Chico em 'Tomada' além ...

Grupo Selvagens à Procura de Lei lança o primeiro ...

RETROSPECTIVA 2015 - Gravado por Gal, Arthur Nogue...

Babado Novo segue a onda de Simone e Simaria em si...

Produzido por Kassim, Buchecha evidencia alto quil...

Banda Eva lança 'Sunset', primeiro registro audiov...

RETROSPECTIVA 2015 - Ná dá mau passo em CD após se...

Entre sambas e bossas, Improta toca maravilhas do ...

Cátia de França prepara o sexto álbum da carreira ...

Compacto gravado por Novos Baianos na RGE em 1970 ...

RETROSPECTIVA 2015 - Fafá volta ao disco, faz sho...

Gil e Eliane Elias representam Brasil na lista de ...

Voz de Pernambuco, Almério lança o segundo álbum, ...

Nem lapso de edição empana brilho da caixa com dis...

RETROSPECTIVA 2015 - 'Dancê' repõe Tulipa Ruiz na ...

Eis a capa de 'Se a canção mudasse tudo', terceiro...

Maria Rita grava show 'Coração a batucar' na integ...

Filho de Ruy e Cynara, Chico Faria segue tradição ...

RETROSPECTIVA 2015 - Livros,